



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Alvim Santana Aguiar

**ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRAS DOS GRADUANDOS
BRASILEIROS E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM SUAS
FINANÇAS PESSOAIS**

Brasília, DF, 2022.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira

Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho

Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professora Doutora José Lúcio Tozetti Fernandes

Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Alvim Santana Aguiar

**ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRAS DOS GRADUANDOS
BRASILEIROS E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM SUAS FINANÇAS
PESSOAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade para a Sociedade

Área: Educação Financeira

Orientadora: Professora Dr^a Ducineli Régis Botelho

Brasília, DF, 2022.

ALVIM SANTANA AGUIAR

Alfabetização E Educação Financeiras Dos Graduandos Brasileiros E O Impacto Da
Pandemia Da Covid-19 Em Suas Finanças Pessoais

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.
Dr^a. Ducineli Régis Botelho

Prof^a. Dr^a. Ducineli Régis Botelho
Orientadora

Prof. Dra. Francisca Aparecida de Souza
Professora - Examinadora

Brasília - DF, 25 de março de 2022.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Ducineli Régis a oportunidade de construirmos esse artigo e submetê-lo ao XLV Encontro do ANPAD, em que foi aprovado e publicado, originando a base desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço ao EnANPAD 2021 a aprovação do artigo e a oportunidade de melhorá-lo.

Agradeço à minha família o apoio e a parceria, principalmente ao meu marido Pedro, que foi essencial para divulgar os questionários.

RESUMO

Este trabalho busca analisar os fatores determinantes do perfil dos estudantes brasileiros de graduação em relação à Alfabetização e Educação Financeiras, assim como o impacto econômico causado pelo cenário de pandemia da COVID-19 em suas Finanças Pessoais. Para isso, adotou o conceito da OECD (2013), em que a alfabetização financeira possui as dimensões: conhecimento financeiro (educação financeira), comportamento e atitude financeiros. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online na plataforma Google Forms, baseado nos estudos de Bogoni et al. (2018) e estruturado em três dimensões: perfil socioeconômico dos estudantes de graduação e impacto da quarentena sobre suas finanças pessoais; alfabetização financeira; e educação financeira. As respostas foram organizadas e tratadas nas plataformas Excel e SPSS. Então, após verificar a normalidade das dimensões, aplicou-se o teste de média paramétrico t-student para avaliar se o nível de Atitude financeira é diferente entre o gênero masculino e o feminino, o que apontou não haver diferença. Além disso, foram aplicados os testes não-paramétricos de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney para verificar: se o nível de Alfabetização Financeira, de Educação Financeira e de Comportamento Financeiro difere entre o gênero masculino e o feminino, chegando à conclusão de que não há diferença entre os gêneros; se o nível de Alfabetização Financeira e de suas dimensões diferem quanto à renda familiar, ao curso de graduação, à região geográfica. Por fim, avaliaram-se as dimensões Atitude e Comportamento Financeiros por uma Análise Fatorial Exploratória, realizada na plataforma Factor, para verificar os fatores dessas dimensões. Esta pesquisa concluiu que grande parte dos estudantes universitários são dependentes financeiramente de seus familiares, possuindo um nível médio de alfabetização e educação financeiras. Em relação aos efeitos da quarentena nas finanças pessoais, observou-se que a vida de todos foram impactados, de forma direta e/ou indireta. Em relação à análise dos fatores das dimensões Atitudes e Comportamento Financeiros, observou-se que ambas dimensões possuem 2 fatores. Essa pesquisa contribui ao debate acadêmico e social ao investigar questões sobre alfabetização e educação financeiras dos graduandos brasileiros, assim como investigar o impacto econômico causado pela pandemia da COVID-19, proporcionando informações sobre a situação destes perante os acontecimentos de 2020.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Comportamento Financeiro. Atitude Financeira. Discentes. COVID-19.

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the determinants of the profile of Brazilian undergraduate students in relation to Financial Literacy and Education, as well as the economic impact caused by the COVID-19 pandemic scenario on their Personal Finances. For this, it adopted the OECD (2013) concept, in which Financial Literacy has the dimensions: financial knowledge (financial education), financial behavior and attitude. For data collection, an online questionnaire on the Google Forms platform was used, based on the studies of Bogoni et al. (2018) and structured in three dimensions: socioeconomic profile of undergraduate students and impact of quarantine on their personal finances; financial literacy; and financial education. The responses were organized and processed in Excel and SPSS platforms. Then, after checking the normality of the dimensions, the parametric t-student mean test was applied to assess whether the level of Financial Attitude is different between male and female gender, which indicated no difference. In addition, the non-parametric Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests were applied to verify: whether the level of Financial Literacy, Financial Education and Financial Behavior differs between male and female genders, reaching the conclusion that there is no difference between genders; whether the level of Financial Literacy and its dimensions differ with respect to family income, undergraduate course, and geographic region. Finally, the Financial Attitude and Behavior dimensions were evaluated by an Exploratory Factor Analysis, performed on the Factor platform, to verify the factors of these dimensions. This research concluded that a large portion of college students are financially dependent on their family members, having an average level of financial literacy and education. Regarding the effects of the quarantine on personal finances, it was observed that everyone's lives were impacted, directly and/or indirectly. Regarding the factor analysis of the Financial Attitudes and Behavior dimensions, it was observed that both dimensions have 2 factors. This research contributes to the academic and social debate by investigating issues about financial literacy and education of Brazilian undergraduates, as well as investigating the economic impact caused by the COVID-19 pandemic, providing information about their situation in the face of the events of 2020.

Keywords: Financial Education. Financial Behavior. Financial Attitude. Students. COVID-19.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1 - Perfil da Amostra	21
Figura 1 – Impacto Da Quarentena Nas Finanças Dos Alunos	22
Tabela 2 - Índices de Educação e Alfabetização Financeiras.....	23
Tabela 3 - Resultado da Análise Paralela	25
Tabela 4 - Estrutura Fatorial das Atitudes Financeiras	26
Tabela 5 - Resultado da Análise Paralela	27
Tabela 6 - Estrutura Fatorial das Atitudes Financeiras	28
Tabela 7 - Percentual de respostas corretas e incorretas das perguntas de Conhecimentos Financeiros	29
Quadro 1 - Questões do Formulário de Pesquisa	38

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. PRINCIPAIS ASPECTOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.2. PRINCIPAIS ASPECTOS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	15
3.METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 PERFIL DA AMOSTRA:.....	20
4.2 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE SUAS FINANÇAS PESSOAIS NA QUARENTENA.....	21
4.3 PERFIL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E PERFIL DA AMOSTRA.....	22
4.4 ANÁLISE DOS FATORES.....	25
4.4.1 Atitudes Financeiras	25
4.4.2 Comportamento Financeiro	27
4.4.3 Conhecimentos Financeiros	28
5. CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos mercados financeiros e de capitais, os instrumentos financeiros tornaram-se mais complexos, devido à presença de terminologias complexas e ambíguas nos contratos, às constantes mudanças na gestão de risco empresarial e à complexidade no disclosure financeiro; assim, as decisões de poupar, investir e financiar também se tornaram mais complexas (Chang, Donohoe, & Sougiannis, 2016; Dorminey, & Apostolou, 2012; Zambra, Malaquias, Rech, & Pereira, 2019). A partir disso, o debate sobre educação financeira e alfabetização financeira vem surgindo e crescendo, visando possibilitar às pessoas maior conhecimento para que tomem melhores decisões.

Ainda que a alfabetização financeira e a educação financeira sejam, algumas vezes, tratadas como sinônimos, elas não o são (Remund, 2010). Silva, Silva, Vieira, Desiderati e Neves (2017) apontam que, apesar de 47% dos trabalhos analisados considerarem os dois conceitos como sinônimos, há diferença conceitual entre educação financeira e alfabetização financeira, pois “o simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente”. Corroborando com essa ideia, Fernandes, Lynch and Netemeyer (2014) mostram, por meio de estudos correlacionais, que a alfabetização financeira tem associações mais fortes com as atitudes financeiras, enquanto a educação financeira, como é estudada atualmente, tem sérias limitações (apontaram, por exemplo, que o nível de educação financeira apresenta uma queda ao longo do tempo), alguns dos quais não têm associação com a alfabetização financeira.

No mundo atual, onde o acesso à informação é facilitado pela tecnologia, a alfabetização financeira e a educação financeira são essenciais para todas as faixas etárias, sendo ainda mais importante para os jovens. À luz da importância deste tema, diversos autores buscaram investigar o nível de alfabetização financeira entre os mais jovens, como Lusardi, Mitchell and Curto (2010). Elas investigaram o nível de alfabetização financeira de jovens norte-americanos e concluíram que a maioria dos jovens não possuem conhecimentos básicos de finanças e, ainda, falharam em planejar sua aposentadoria.

Além disso, Bogoni, Leite, Barão, Almeida e Hein (2018), ao caracterizarem o perfil dos estudantes universitários de uma universidade no Rio Grande do Sul, constataram que eles apresentaram um nível satisfatório de alfabetização financeira, a partir das dimensões atitudes financeiras, comportamento financeiro e conhecimentos financeiros. Porém, isso é contrastado pelo trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), em que os estudantes universitários entrevistados não apresentaram nível desejado de alfabetização financeira, com

nível baixo de educação financeira, e de Potrich, Vieira e Kirch (2015), em que a maioria dos seus participantes também apresentaram um baixo nível de alfabetização financeira.

Além disso, ao analisar a relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira das pessoas, observa-se que o comportamento financeiro das pessoas com baixa renda é mais controlado pelas circunstâncias, sendo, portanto, independente das intenções (Bertrand, Mullainathan, & Shafir, 2006; Zauberman, & Lynch, 2005); observa-se que há uma relação entre o gênero feminino e um menor nível de alfabetização financeira (Chen, & Volpe, 1998; Lusardi, & Mitchell, 2011; Brown, & Graf, 2013; Mottola, 2013; Potrich, Vieira, & Kirch, 2015; Guimarães, & Iglesias, 2021) e que há uma relação entre a renda familiar e o nível de alfabetização financeira (Hastings, & Mitchell, 2011; Atkinson, & Messy, 2012; Potrich, Vieira, & Kirch, 2015). Logo, muitos países buscam fazer intervenções, já que um nível de alfabetização financeira baixo afeta o bem-estar social e suas relações de consumidor, investidor e poupador. Ainda, a parcela da população que mais sofre com as crises financeiras são as pessoas de baixa renda, já que possuem pouca/ninguma reserva financeira (Zauberman, & Lynch, 2005).

O mundo está passando por momentos anormais causados pelo surgimento e alastramento do novo Coronavírus, a COVID-19. Ao se acompanhar as notícias jornalísticas e científicas, pode-se ver o grande impacto que esta pandemia está tendo na sociedade, com o fechamento dos estabelecimentos e o número elevado de mortes, que, até 26/1/2021, era de 2.146.902 mortes (Universidade Johns Hopkins), sendo 217.664 mortes no Brasil (Ministério de Saúde). Essa pandemia, provocada pela COVID-19, além de ser uma crise sanitária, está afetando sociedades e economias em seu núcleo, causando um impacto econômico destrutivo e global (Goodell, 2020), e está intensificando as desigualdades sociais e a concentração de riqueza, resultando no aumento da população vulnerável com precárias condições de vida e de trabalho (Freitas, Silva, & Cidade, 2020; Buheji, & Cunha, 2020). Ao buscar avaliar o impacto socioeconômico da Covid-19 sobre os indivíduos, Martin, Markhvida, Halegatte and Walsh (2020) estimaram que, sem nenhuma proteção social, nos Estados Unidos, haveria um choque econômico massivo no sistema, em que a pobreza aumentaria de 17,1% a 25,9% durante a crise, na área da baía de São Francisco, e as poupanças das famílias e o consumo cairiam de maneira significativa.

No Brasil, em maio de 2020, foi feito um estudo pela Confederação Nacional de Indústrias (CNI), junto com a FSB, mostrando que de 4 a cada 10 brasileiros tiveram perda de sua capacidade econômica, desde o começo da pandemia e que 3/4 dos brasileiros foram obrigados a realizar cortes em gastos pessoais em seu cotidiano (Locomotiva Instituto De

Pesquisa, 2020). Além disso, 23% dos respondentes perderam completamente sua fonte de renda e 17% se depararam com uma redução na sua fonte de renda. Ainda, a pesquisa aponta um endividamento de 53% da população, em que 40% já está com algum pagamento em atraso.

Diante desse contexto, este estudo toma como objetivo analisar o impacto da pandemia, causada pela COVID-19, nas finanças pessoais dos estudantes universitários brasileiros, assim como o nível de alfabetização financeira e de educação financeira destes estudantes e os fatores determinantes.

Trabalhos que relacionam a educação financeira e a alfabetização financeira com outras variáveis já foram relatados na literatura, buscando vê-la em vários segmentos da sociedade, por exemplo, discentes universitários (Potrich, Vieira, & Ceretta, 2013; Potrich, Vieira, & Kirch, 2015; Andrade, & Lucena, 2018; Bogoni, Leite, Barão, Almeida, & Hein, 2018; Leal, Santos, & Costa, 2020; Siqueira; 2020), docentes universitário (Dias, Arenas, Arenas, & Silva, 2019), servidores públicos (Silva, Neto, & Araújo, 2017). Então, ao se analisar o trabalho de Bogoni et al. (2018), surgiu-se a ideia de pesquisar a alfabetização financeira e a educação financeira entre os alunos de graduação, levando em conta o contexto histórico-social de 2020, analisando, portanto, o impacto da COVID-19 em suas finanças.

Desta forma, essa pesquisa traz contribuições para o meio científico e social ao trazer informações sobre a situação dos graduandos em relação ao impacto da pandemia em suas finanças, sobre o nível de alfabetização financeira e educação financeira dos graduandos e seus fatores determinantes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PRINCIPAIS ASPECTOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser definida como um processo de aquisição/melhoramento de conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo habilidades, confiança e consciência das oportunidades e riscos financeiros na hora da tomada de decisão, visando ao bem-estar social (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2005), ou como um conjunto de informações que auxilia as pessoas a gerenciarem sua renda, seu dinheiro, seus gastos e empréstimos monetários, sua poupança e seus investimentos a curto prazo e longo prazo (Greenspan, 2005).

A educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, aumentando o poder de compra real do consumidor, além de prover maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Portanto, é importante que os indivíduos tenham qualificação para tomar suas decisões financeiras (Bernheim, Garrett, & Maki, 2001; Bernheim, & Garrett, 2003; Greenspan, 2005).

Ao investigar o nível de educação financeira, Chen and Volpe (1998), analisando 924 estudantes universitários, demonstraram que os estudantes universitários norte-americanos têm um baixo nível de educação financeira e precisam melhorar seu conhecimento de finanças pessoais, principalmente, os conhecimentos sobre investimentos, o que limita suas habilidades para fazer boas decisões financeiras. Isso também foi observado por Ferreira (2017), que, ao analisar o nível de educação financeira de estudantes universitários de Uberlândia, observou um nível de educação financeira mediano entre os estudantes, os quais possuíam dificuldades em tomar decisões acerca de investimentos pessoais, gestão o dinheiro, planejamento financeiro, reservas/socorros financeiros e aposentadoria; e que indivíduos com maior conhecimento de educação financeira tendem a ter menores níveis de endividamento.

Para aumentar o nível de educação financeira, bancos e agências de fomento e desenvolvimento buscam fornecer cursos e capacitações à população. Matta (2007) verificou o alinhamento entre a oferta de informação sobre finanças pessoais disponibilizadas pelo Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e a demanda por essa informação dos universitários do Distrito Federal, concluindo que, embora grande parte dos participantes considerem a educação financeira importante, o número de universitários que tiveram instrução formal sobre finanças pessoais era pequeno, indicando que a demanda por eventos formais que divulguem esse tipo de informação não era atendida.

Além disso, ele destacou que, entre os universitários, predominava a alta ou média necessidade potencial de informações sobre os grandes assuntos de finanças pessoais, evidenciando um alto grau de analfabetismo financeiro pessoal. Ao se buscar os efeitos de programas de educação financeira aplicados por empresas na poupança dos participantes, Bernheim and Garrett (2001) evidenciaram que houve aumento na poupança dessas famílias, em geral, e afirmaram que a educação financeira estimulou significativamente a poupança para aposentadoria entre os baixos e moderadores poupadores.

2.2. PRINCIPAIS ASPECTOS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira é a combinação de preocupação, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para se fazer decisões financeiras assertivas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (Atkinson, & Messy, 2012). Outra definição é trazida pela OECD (2005), ou Organisation For Economic Co-Operation And Development: a alfabetização financeira é a habilidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e a forma como afeta o bem-estar material dos indivíduos. Para Mandell (2006), a alfabetização financeira é o que as pessoas precisam saber para tomarem importantes decisões financeiras, visando ao seu melhor interesse. Além disso, o autor afirma que a falta de alfabetização financeira pode contribuir com comportamentos irracionais que podem distorcer o mercado.

A relevância da alfabetização financeira é alta, pois, como Lusardi and Mitchell (2007) afirmam, o analfabetismo financeiro está generalizado em todo o mundo e todas as faixas etárias, o que traz sérios impactos para a formação de poupança, planejamentos financeiros, planejamento de aposentadorias, e outras decisões. Ainda, Lusardi and Mitchell (2011) afirmam que, independentemente do nível do desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais e o tipo de aposentadoria providenciada, o nível de alfabetização financeira é baixo, o que pode ser crítico para a seguridade social dos países; e que mudanças nos mercados aparentemente não ocasionam melhorias no conhecimento financeiro, sugerindo um limite para o que os indivíduos consigam aprender de forma autônoma com suas experiências financeiras.

Tendo isso em vista, ao analisar a relação entre variáveis socioeconômicas e demográficas podem ter sobre a alfabetização financeira e o nível de alfabetização financeira e educação financeira, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) concluíram que os estudantes universitários entrevistados não apresentam nível desejado de alfabetização financeira e

apresentaram nível baixo de educação financeira. Ideia corroborada por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que mostraram que a maioria dos participantes tiveram um baixo nível de alfabetização financeira.

Embora vários autores elaborem seus instrumentos para mensurar e avaliar a alfabetização financeira, a construção de um instrumento de avaliação se mostra difícil, devido à dificuldade em descobrir a maneira como ocorre o processamento das informações financeiras e como os indivíduos tomam decisões com base no seu conhecimento financeiro, pois o conceito de alfabetização financeira engloba vários conceitos (Lusardi, & Mitchell, 2011). Para avaliar a alfabetização financeira, deve-se observar as dimensões que ela contempla (Potrich, Vieira, & Kirch, 2015; Bogoni et. al, 2018). Portanto, para este artigo, o conceito adotado será o da OECD (2013), em que a alfabetização financeira é descrita em três dimensões: o conhecimento financeiro (dimensão que corresponde à educação financeira), comportamento financeiro e atitude financeira.

3. METODOLOGIA

Para entender ao objetivo proposto, construiu-se um questionário baseado nos estudos de Bogoni et al. (2018), em que pesquisaram o perfil dos estudantes universitários, a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, acrescentando perguntas sobre o impacto da pandemia em suas finanças. Esse questionário foi criado na plataforma *Google Forms*, sendo divulgado um *link* por *e-mail* para cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e em diversos grupos acadêmicos nas redes sociais Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp. Esse envio ocorreu entre os meses de abril e junho de 2020.

Portanto, o questionário foi estruturado em 3 (três) etapas: o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação e o impacto da quarentena sobre suas finanças, a alfabetização financeira e a educação financeira (a qual faz parte da alfabetização financeira).

A primeira dimensão é composta por 9 questões de identificação do perfil socioeconômico (como idade, gênero, região geográfica, renda, ocupação, curso de graduação e independência financeira) e 6 questões sobre o impacto da quarentena (*home office*, controle orçamentário, inflação na quarentena, impacto da quarentena na sua fonte de renda, reserva financeira). A segunda dimensão é composta por 25 questões sendo 10 questões sobre atitudes financeiras, 14 sobre comportamento financeiro e 1 sobre perfil financeiro. Essas questões estão configuradas no formato de uma escala de cinco pontos de tipo Likert. A escala foi dividida em: (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) indiferente, (4) concordo, (5) concordo totalmente. A terceira dimensão é composta por 11 questões sobre o conhecimento financeiro de múltipla escolha com dois itens. As questões utilizadas estão no Quadro 1.

Para analisar o nível de Educação Financeira dos discentes de graduação, buscou-se verificar o percentual de acerto relativo aos itens sobre Conhecimento Financeiro. Para analisar o nível de Alfabetização Financeira dos discentes, foi realizada a média das pontuações de Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro. Para as pontuações de Atitude financeira, foram atribuídos de 0 a 4 pontos por item; para garantir a coesão dos itens, foram revertidas as questões 2, 3, 4, 5, 8 e 9, pois, nelas, marcar 5 indicaria uma atitude financeira ruim, enquanto 1 indicaria uma ótima atitude. Para as pontuações de Comportamento Financeiro, por item; para garantir coesão dos itens, foram revertidas as questões 7, 8, 13, pois, nelas, marcar 5 indicaria um comportamento financeiro ruim, enquanto 1 indicaria um ótimo comportamento.

Então, para analisar o índice de educação financeira e o de alfabetização financeira,

observaram-se os níveis estabelecidos por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), em que se consideram os seguintes parâmetros: (i) nível baixo para índices inferiores a 0,6; (ii) nível médio para índices entre 0,6 e 0,8; e (iii) nível alto para índices superiores a 0,8.

Foram obtidas 340 respostas, sem distinção de instituições de ensino superior particulares ou públicas. Contudo, dessas respostas, 2 pessoas optaram por não responder, restando 338 respondentes. Essas respostas foram organizadas e tratadas na plataforma *Excel* e na plataforma *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistic)* versão 22. Após isso, para avaliar a dimensão Atitude Financeira e Comportamento Financeiro, propôs-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da escala proposta por Bogoni et al. (2018).

Essa análise foi feita na plataforma *Factor*. A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e o método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov, & Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman, & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva, & Ferrando, 2019c). A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com a literatura (Brown, 2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95.

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018). O índice H avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H variam de 0 a 1. Valores altos de H (> 0,80) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018). Ainda, para estimar a confiabilidade dos dados, calculou-se o alfa de Cronbach (Landis, & Koch, 1977), resultando em 0,451, o que é considerado uma confiabilidade moderada.

Para análise dos conhecimentos financeiros, decidiu-se não usar o processo de validação por Análise Fatorial Exploratória (AFE), pois esta dimensão é formada por variáveis de caráter nominal, com respostas corretas e errôneas. Logo, preferiu-se o uso de estatísticas descritivas.

Ainda, para análise das questões relativas ao impacto da COVID-19 nas finanças dos alunos, optou-se por uso de estatística descritiva. Além disso, realizou-se o teste de

normalidade de Shapiro-Wilk e verificou-se que apenas a dimensão Atitude Financeira é normalmente distribuída (p-valor: 0,05), enquanto as outras dimensões tiveram p-valor menor que 0,005, logo não são normalmente distribuídas. Portanto, para analisar a relação entre gênero e Atitude Financeira e entre renda familiar e Atitude Financeira, realizou-se o teste t-student, mas, para analisar a relação entre as variáveis gênero e renda familiar e as outras dimensões de Alfabetização, realizou-se o teste de Kruskal-Wallis e o teste Mann-Whitney. Ainda, para verificar a correlação entre as dimensões, realizou-se a correlação não-paramétrica de Spearman, pois as dimensões de Conhecimento Financeiro e de Comportamento Financeiro não são normalmente distribuídas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DA AMOSTRA:

Com o intuito de apresentar o perfil da amostra, levantaram-se informações sobre a idade, gênero, região geográfica de residência, independência financeira, remuneração, ocupação, curso de graduação, conforme Quadro 1.

Em relação ao gênero, observou-se que um pouco mais da metade (59,5%) da amostra é do gênero feminino. A média de idade dos respondentes foi de 24 anos, com um desvio de 5 anos. No tocante à região geográfica de residência, a amostra estava mais concentrada no Centro-Oeste (71,9% dos estudantes), contudo houve respondentes de todas as regiões do Brasil. Ainda, aproximadamente, 54% dos respondentes afirmaram ter uma remuneração abaixo de 1 salário-mínimo, sendo que 53% da amostra afirmou estar desempregado no momento da pesquisa e 68% da amostra afirma ser dependente de pais e/ou familiares e/ou terceiros. Em relação ao controle do orçamento, 80% da amostra afirmou possuir controle do orçamento.

Para elencar os cursos de graduação, optou-se por organizar em áreas do conhecimento com base na classificação do Ministério da Educação (MEC). E foi observado que a maior parte (64,20%) da amostra se concentrou na área de Ciências Sociais Aplicadas, embora a pesquisa tenha contemplado estudantes de todas as áreas do conhecimento.

TABELA 1 - PERFIL DA AMOSTRA

Perfil da Amostra		
	Quant.	%
Gêneros:		
Feminino	201	59,50%
Masculino	135	39,90%
Não me identifico com nenhum destes	2	0,60%
Qual região do Brasil você reside?		
Centro-Oeste	243	71,90%
Nordeste	38	11,20%
Norte	11	3,30%
Sudeste	20	5,90%
Sul	26	7,70%
Qual é sua remuneração?		
até 1	184	54,44%
até 2	68	20,12%
até 3	26	7,69%
até 4	14	4,14%
mais do que 4	46	13,61%
Você está trabalhando atualmente:		
Desempregado	181	53,55%
Empregado	81	23,96%
Estagiário	76	22,49%
Qual é a sua idade:		
[17,28)	270	81,10%
[28,39)	37	11,10%
[39,50)	19	5,70%
[50,61)	7	2,10%
Qual é seu curso:		
Ciências exatas e da Terra	10	2,96%
Ciências Biológicas	6	1,78%
Engenharias	12	3,55%
Ciências da Saúde	16	4,73%
Ciências Agrárias	2	0,59%
Ciências Sociais Aplicadas	217	64,20%
Ciências Humanas	30	8,88%
Linguística, Letras e Artes	22	6,51%
Multidisciplinar	1	0,30%
Não identificado	22	6,51%

Fonte: elaboração própria.

4.2 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE SUAS FINANÇAS PESSOAIS NA QUARENTENA

Ao analisar o impacto da quarentena nas finanças pessoais dos estudantes, observou-se

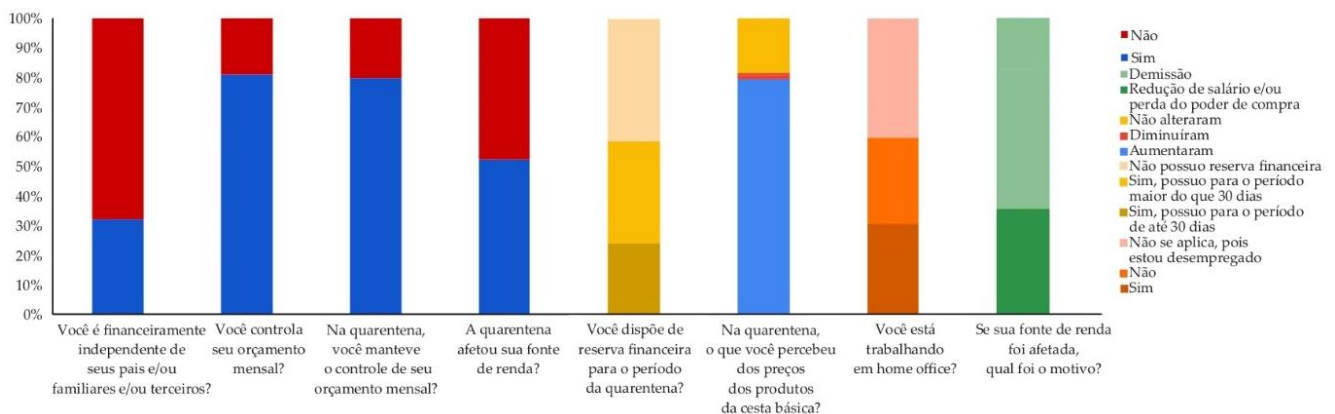
que 52% dos alunos tiveram sua fonte de renda afetada, dentre estes 89,73% foi por redução de salário e/ou perda do poder de compra. Ainda, dentre os estudantes afetados, ao analisar a reserva financeira, 50% dos alunos não possuíam nenhuma reserva financeira, mostrando o tamanho do impacto que a quarentena teve em suas finanças.

Sobre a percepção dos preços dos produtos da cesta básica, 79,59% dos estudantes afirmaram que os produtos aumentaram de preço. Em relação à reserva financeira, 41,42% dos estudantes não tinham reserva financeira, enquanto 34% possuíam reserva financeira para 30 dias e 24,26% possuíam reserva financeira para mais de 30 dias. Sobre o trabalho em *home office*, entre os estudantes estagiários, 56,8% estava trabalhando em *home office*, enquanto 43,2% não estave trabalhando em *home office*, já, dentre os estudantes empregados, 72,37% estavam trabalhando em *home office*, enquanto 27,63% não estava trabalhando em *home office*.

Sobre o aspecto orçamentário, 80% afirmaram terem mantido seu orçamento mensal na quarentena. Contudo, dentre os estudantes que fizeram orçamento, 12,77% não mantiveram o orçamento, enquanto, dentre os estudantes que não faziam orçamento, 48,44% começaram a realizar seu orçamento, na quarentena.

Desta forma, observou-se que a quarentena afetou as finanças dos estudantes universitários brasileiros. Destaca-se que, como esta pesquisa se realizou no 1º semestre de 2020, não se pôde aferir o impacto do auxílio emergencial.

FIGURA 1 – IMPACTO DA QUARENTENA NAS FINANÇAS DOS ALUNOS



Fonte: elaboração própria.

4.3 PERFIL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E PERFIL DA AMOSTRA

Com base na classificação de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), os participantes tiveram

um índice médio em Atitudes Financeira de 0,69, em Comportamento Financeiro de 0,76, em Conhecimento Financeiro de 0,65, em Alfabetização Financeira de 0,70, portanto os participantes tiveram um nível médio tanto em Educação Financeira quanto em Alfabetização Financeira. Na Tabela 2, encontram-se a frequências dos índices assim como o percentual em relação à amostra total. Isso está de acordo com estudos anteriores (Potrich, Vieira, & Ceretta, 2013).

TABELA 2 - ÍNDICES DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRAS

	[0;6)	%	[6;8)	%	[8;10]	%
Nível de Atitudes Financeiras	79	23,37%	201	59,47%	58	17,16%
Nível de Comportamentos Financeiros	56	16,57%	125	36,98%	157	46,45%
Nível de Conhecimentos Financeiros	82	24,26%	226	66,86%	30	8,88%
Nível de Alfabetização Financeira	59	17,46%	174	51,48%	105	31,07%

Fonte: elaboração própria.

Em uma primeira análise da relação entre o gênero, o perfil socioeconômico e os impactos da quarentena nas finanças pessoais, observou-se que não há diferenças relevantes entre o gênero feminino e o gênero masculino, assim como não encontramos diferenças significativas de diferenças entre o gênero feminino e masculino em relação ao nível de Educação Financeira e Alfabetização Financeira.

Para verificar se poderia haver relação estatisticamente significativa entre o gênero e o nível de Educação Financeira e de Alfabetização Financeira (realizando também testes com suas dimensões), realizamos o teste t-student para a dimensão Atitudes Financeiras por ter um $n > 30$ e uma distribuição normal (confirmado pelo teste de Shapiro-Wilk, com p-valor 0,05) e realizamos o teste Kruskal-Wallis e o teste Mann-Whitney para as outras dimensões, já que não tinham distribuição normal (sugerido pelo teste de Shapiro-Wilk, pois o p-valor era menor que 0,005). O teste-t independente mostrou que a média do índice de Atitudes financeiras não difere entre os gêneros ($t(334) = 0,132$; $p > 0,05$), em que a igualdade de variâncias é assumida (atestado pelo teste de Levene com um p-valor de 0,339).

Ainda, ao realizar os testes não paramétricos, observou-se que o teste de Mann-Whitney mostrou que não há efeito do gênero sobre o índice de Comportamentos Financeiros ($U=13263,00$; $p > 0,05$), de Conhecimentos Financeiros ($U=13519,50$; $p > 0,05$) e de Alfabetização Financeira ($U=13469,50$; $p > 0,05$) e o teste de Kruskal-Wallis confirmou

novamente que não há efeito do gênero sobre o índice de Comportamentos Financeiros ($\chi^2(1)=0,112$; $p > 0,05$), de Conhecimentos Financeiros ($\chi^2(1)=0,003$; $p > 0,05$) e de Alfabetização Financeira ($\chi^2(1)=0,013$; $p > 0,05$). Logo, o resultado dos testes contraria o que afirmam estudos anteriores (Chen, & Volpe, 1998; Lusardi, & Mitchell, 2011; Brown, & Graf, 2013; Mottola, 2013; Potrich, Vieira, & Kirch, 2015; Guimarães, & Iglesias, 2021), levantando questões sobre o impacto da graduação no nível de educação financeira e se esse impacto conseguiria minimizar ou solucionar a diferença do nível de alfabetização e educação financeiras entre os gêneros.

Além disso, para verificar se há relação estatisticamente significativa entre renda familiar e o nível de Educação Financeira e de Alfabetização Financeira (realizando também testes com suas dimensões), optou-se por utilizar o teste Kruskal-Wallis para todas as variáveis, já que se trata de 5 amostras independentes. Esse teste mostrou que não há efeito da renda familiar sobre o índice de Comportamentos Financeiros ($\chi^2(4)=4,874$; $p > 0,05$), de Atitudes Financeiras ($\chi^2(4)=1,211$; $p > 0,05$) e de Alfabetização Financeira ($\chi^2(4)=3,843$; $p > 0,05$), porém há efeito da renda familiar sobre o índice de Conhecimentos Financeiros ($\chi^2(4)=14,962$; $p < 0,005$), o que vai de encontro ao achado por outros estudos (Hastings, & Mitchell, 2011; Atkinson, & Messy, 2012; Potrich, Vieira, & Kirch, 2015).

Em relação às variáveis região geográfica e área do conhecimento, realizou-se o teste Kruskal-Wallis para verificar se há efeito dessas variáveis nos índices de Educação Financeira, de Alfabetização Financeira (e suas dimensões), pois há amostras menores que 30 observações e não é homogêneo. Sobre a região geográfica, o teste mostrou que há efeito da região geográfica nos índices de Comportamentos Financeiros ($\chi^2(4)=14,949$; $p < 0,005$), de Atitudes Financeiras ($\chi^2(4)=15,209$; $p < 0,005$) e de Alfabetização Financeira ($\chi^2(4)=16,001$; $p > 0,005$), porém não há efeito da renda familiar sobre o índice de Conhecimentos Financeiros ($\chi^2(4)=2,072$; $p > 0,05$). Ao realizar as comparações em pares, verificou-se que: nas Atitudes Financeiras, há diferença estatisticamente significativa entre o Sudeste e o Nordeste ($\chi^2(4)=81,834$; $p < 0,05$) e entre o Centro-Oeste e o Nordeste ($\chi^2(4)= -60,573$; $p < 0,005$); na Alfabetização Financeira, há diferença entre a região Centro-Oeste e a Nordeste ($\chi^2(4)= -67,163$; $p < 0,005$); nos Comportamentos Financeiros, identificou-se diferença entre os índices entre a região Centro-Oeste e a Nordeste ($\chi^2(4)= -62,410$; $p < 0,005$).

Sobre os cursos de graduação, o teste mostrou que há efeito dos cursos sobre os índices de Comportamentos Financeiros ($\chi^2(7)=19,591$; $p < 0,05$), de Atitudes Financeiras ($\chi^2(7)=15,707$; $p < 0,05$), de Alfabetização Financeira ($\chi^2(7)=20,738$; $p < 0,005$) e de Conhecimentos Financeiros ($\chi^2(7)=16,560$; $p < 0,05$). Ao realizar as comparações em pares,

verificou-se que: nos índices de Atitudes Financeiras, houve diferença, quando comparadas, entre Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas ($\chi^2(7)=80,028$; $p<0,01$); nos índices de Alfabetização Financeira, há diferença entre Ciências humanas e Ciências Sociais Aplicadas ($\chi^2(7)=78,038$; $p<0,05$); nos índices de Conhecimentos Financeiros (ou Educação Financeira), há diferença entre Ciências Exatas e da Terra e Engenharias ($\chi^2(7)=96,800$; $p<0,05$); e nos índices de Comportamentos Financeiros, não diferença entre os cursos quando comparados (todos os p-valores $> 0,05$).

Além disso, ao analisar a correlação de Spearman entre as dimensões, verificou-se que há correlação fraca entre Atitudes Financeiras e Conhecimentos Financeiros ($\rho=0,249$; $p<0,001$), correlação forte entre Atitudes Financeiras e Comportamentos Financeiros ($\rho=0,642$; $p<0,001$), correlação fraca entre Conhecimentos Financeiros e Comportamentos Financeiros ($\rho=0,210$; $p<0,001$). Isso ocorre pois os indivíduos com maior conhecimento financeiro exibem melhores comportamentos financeiros, ao passo que indivíduos com boas atitudes financeiras exibem melhores comportamentos financeiros (Atkinson, & Messy, 2012).

4.4 ANÁLISE DOS FATORES

4.4.1 Atitudes Financeiras

Os testes de esfericidade de Bartlett (677.3; diferença = 45; $P = 0.000010$) e KMO (0,74749) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu 1 fator, quando 95% é considerado, e 2 fatores, quando a média é considerada, como sendo os mais representativos para os dados, conforme apresentado na Tabela 3.

TABELA 3 - RESULTADO DA ANÁLISE PARALELA

Variáveis	Percentual da variância explicada por dados reais	Percentual da variância explicada por média dos dados aleatórios	Percentual da variância explicada por dados aleatórios (IC=95)
1	38.4770**	20.3716	24.8631
2	19.9361*	17.7687	20.8489
3	11.2827	15.4505	17.6004
4	8.2857	13.1722	15.0490
5	7.4822	10.9302	12.7692
6	6.1569	8.7698	10.8103
7	3.9396	6.6215	8.9614
8	3.1275	4.5372	6.9365
9	1.3121	2.3782	4.5313

Fonte: elaboração própria.

É importante destacar que, ao se analisar a proximidade à unidimensionalidade dos fatores, os indicadores de Unidimensionalidade *Unidimensional Congruence* (UniCo), *Explained Common Variance* (ECV) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL; Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018) não suportaram a unidimensionalidade da escala. Logo, considerou-se que há 2 fatores. As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 4, assim como também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais, pelo H-Index (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018).

TABELA 4 - ESTRUTURA FATORIAL DAS ATITUDES FINANCEIRAS

Variáveis	Não está preocupado com o futuro	Apresenta satisfação em consumir
1	-0.332	-0.205
2	0.319	0.475
3	0.610	0.092
4	-0.033	0.486
5	0.637	-0.011
6	-0.260	-0.076
7	-0.508	0.276
8	0.052	0.811
9	-0.035	0.745
10	-0.347	-0.205
Fidedignidade Composta	0,694	0,810
H-latent	0,694	0,626
H-observed	0,810	0,741

Fonte: elaboração própria.

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores, com exceção do item 6 “Só gasto meu dinheiro com coisas que são importantes para mim”. Foi encontrado padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator). Esse padrão foi encontrado no item 2 “não me preocupo com o futuro, vivo o presente”.

A fidedignidade composta dos fatores também foi adequada (acima de 0,70) para quase todos os fatores, exceto para “Não está preocupado com o futuro” (FC = 0,694). Já a medida de replicabilidade da estrutura fatorial, pelo H-Index (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018), sugeriu que o fator ‘Não está preocupado com o futuro’ poderá não ser replicável em

estudos futuros ($H < 0,80$).

Por fim, cabe destacar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados ($\chi^2 = 38,565$, $gl = 26$; $p = 0,053558$; $RMSEA = 0,038$; $CFI = 0,981$; $TLI = 0,968$). Ao comparar os fatores propostos por Bogoni et. al (2018), observou-se uma diferença entre a quantidade de fatores elencadas pelos autores (4 fatores) e a quantidade de fatores encontrada.

4.4.2 Comportamento Financeiro

Os testes de esfericidade de Bartlett (1752.8; $df = 78$; $P = 0.000010$) e KMO (0,78039) sugeriram a interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu 1 fator, conforme apresentado na Tabela 5.

TABELA 5 - RESULTADO DA ANÁLISE PARALELA

Variáveis	Percentual da variância explicada por dados reais	Percentual da variância explicada por média dos dados aleatórios	Percentual da variância explicada por dados aleatórios (IC=95)
1	41.3229*	157.054	179.394
2	136.360	141.001	158.748
3	101.494	126.827	141.947
4	83.618	113.954	127.067
5	65.827	100.768	112.034
6	58.885	87.994	98.297
7	50.914	75.840	86.699
8	34.565	64.184	76.621
9	24.109	51.485	64.478
10	21.585	39.449	52.595
11	0.5925	27.078	40.540
12	0.3488	14.367	27.620

Fonte: elaboração própria.

É importante destacar que, ao se analisar a proximidade à unidimensionalidade dos fatores, os indicadores de Unidimensionalidade *Unidimensional Congruence* (UniCo), *Explained Common Variance* (ECV) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL; Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018) não suportaram a unidimensionalidade da escala. Logo, considerou-se que há 2 fatores.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 6, assim como também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais, pelo H-Index (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018).

TABELA 6 - ESTRUTURA FATORIAL DAS ATITUDES FINANCEIRAS

Variáveis	Controle Financeiro	Controle Orçamentário
1	-0.097	0.729
2	-0.212	0.630
3	0.021	0.699
4	-0.057	0.635
5	0.758	0.140
6	0.671	-0.022
7	-0.696	0.245
8	-0.486	-0.055
9	0.135	0.576
10	0.201	0.388
11	0.610	0.221
12	0.593	0.114
13	-0.554	0.081
Fidedignidade Composta	0,868	0,828
H-latent	0,868	0,779
H-observed	0,828	0,790

Fonte: elaboração própria.

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores. Não foi encontrado padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator).

A fidedignidade composta dos fatores também foi adequada (acima de 0,70) para todos os fatores. Já a medida de replicabilidade da estrutura fatorial, pelo H-Index (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018), sugeriu que o fator “Controle Orçamentário” poderá não ser replicável em estudos futuros ($H < 0,80$).

Por fim, cabe destacar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados ($\chi^2 = 183.570$, $gl = 53$; $p = 0.000010$; $RMSEA = 0,086$; $CFI = 0,944$; $TLI = 0,918$).

Ao comparar o proposto por Bogoni et. al (2018), observou-se uma diferença entre a quantidade de fatores elencadas pelos autores (5 fatores) e a quantidade de fatores encontrada.

4.4.3 Conhecimentos Financeiros

Para avaliar o nível de conhecimento financeiro dos universitários brasileiros, utilizou-se uma sequência de perguntas relativas a aspectos como risco, retorno financeiro, taxa de juros, ativos financeiros, diversificação de investimento, valor do dinheiro no tempo e

inflação, tomando como base o proposto por Bogoni et. al (2018).

TABELA 7 - PERCENTUAL DE RESPOSTAS CORRETAS E INCORRETAS DAS PERGUNTAS DE CONHECIMENTOS FINANCEIROS

Percentual de respostas corretas e incorretas	Percentual das respostas corretas (%)	Percentual das respostas incorretas (%)
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro	81,36%	18,64%
Imagine que você herde HOJE R\$ 10.000,00 e seu irmão herde R\$ 10.000,00 daqui 3 anos. Quem ficará mais rico, considerando essa herança?	75,44%	24,56%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano, e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro durante esse período.	84,02%	15,98%
Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará, e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	88,46%	11,54%
Considerando um longo período de tempo (por exemplo, 10 anos), qual ativo, normalmente, você considera que oferece maior retorno?	50,89%	49,11%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, qual é o risco de perder dinheiro?	69,82%	30,18%
Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo é menor. Qual é sua opção de empréstimo?	88,76%	11,24%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	93,20%	6,80%

TABELA 7 - PERCENTUAL DE RESPOSTAS CORRETAS E INCORRETAS DAS PERGUNTAS DE CONHECIMENTOS FINANCEIROS

Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	96,75%	3,25%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe?	92,01%	7,99%
Um investimento com alto retorno também será de alto risco?	88,76%	11,24%

Fonte: elaboração própria.

Em média, conforme destacado na Tabela 7, os alunos tiveram um nível médio de educação financeira, e, analisando as questões e o percentual de acertos, conforme a tabela 7, observa-se que os alunos apresentaram mais dificuldades nas questões relativas a, principalmente, ativos financeiros (49,11% dos estudantes errou) e a risco e diversificação de investimentos (30,18% dos estudantes errou). Para comparar as questões 5 e 6 com as variáveis gênero, região geográfica e cursos de graduação, utilizou-se a média percentual de acerto comparada à média de acerto geral.

Em relação ao gênero, não houve diferença de acertos percentualmente relevante nem na questão 5 (homens, 45,93%; mulheres, 54,73%), nem na questão 6 (homens, 71,85%; mulheres, 69,15 %). Isso contribui com a hipótese de que não há diferença estatisticamente significativa do nível de educação financeira entre os gêneors.

Em relação ao região geográfica, houve diferenças de acertos percentualmente relevantes na questão 5 (centro-oeste, 51,24%; nordeste, 40,54%; norte, 70%; sudeste, 57,89%; sul, 60%), porém, salvo a região Centro-Oeste, não houve diferença percutualmente relevante na questão 6 (centro-oeste, 66,54%; nordeste, 83,78%; norte, 80%; sudeste, 84,21 %; sul, 76%). Isso contribui com a ideia de que há diferença entre os níveis de educação financeira entre as regiões geográficas.

Por fim, em relação aos cursos de graduação, houve diferenças de acertos percentualmente relevantes na questão 5 (Ciências exatas e da Terra, 40%; Ciências Biológicas, 50%; Engenharias, 60%; Ciências da Saúde, 61,905 ; Ciências Sociais Aplicadas, 52,80%; Ciências Humanas, 14,29%; Linguística, Letras e Artes, 42,86%; Multidisciplinar, 25%; Não identificado, 25%), na questão 6 (Ciências exatas e da Terra, 45%; Ciências Biológicas, 66,67%; Engenharias, 75%; Ciências da Saúde, 52,38%; Ciências Sociais Aplicadas, 78,50%; Ciências Humanas, 42,86%; Linguística, Letras e Artes, 53,57%; Multidisciplinar, 75%; Não identificado, 50%). Isso contribui com a ideia de que há diferença

entre os níveis de educação financeira entre os cursos de graduação.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista o objetivo de analisar o impacto da pandemia, causada pela COVID-19, nas finanças pessoais dos estudantes universitários brasileiros, assim como o nível de alfabetização financeira e de educação financeira destes estudantes e os fatores determinantes, conclui-se que grande parte dos estudantes universitários são dependentes financeiramente de seus familiares.

Ainda, eles possuem um nível médio de alfabetização financeira e educação financeira, conforme a escala proposta por Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Em relação aos efeitos da quarentena nas finanças pessoais dos estudantes universitários, observou-se que a vida de todos foram impactados, de forma direta (perda do poder de compra e/ou redução de salários ou demissão) e/ou indireta (aumento dos preços dos alimentos da cesta básica). Também, mostrou-se que a quarentena impactou no orçamento dos alunos e que 50 % alunos não tinham reserva financeira, sendo que, dentre estes, 50% sofreram algum prejuízo na fonte de renda sua ou da pessoa da qual depende financeiramente. Ao analisar o teste de média não paramétrico de Kruskal-Wallis e o de Mann-Whitney, observou-se que não diferença entre os gêneros, contribuindo para o debate científico sobre o assunto. Contudo, observou-se que a renda familiar, a região geográfica e o curso de graduação podem impactar nos índices de alfabetização financeira e de suas dimensões.

Em relação à análise dos fatores das dimensões Atitudes Financeiras e Comportamento Financeiro, observou-se que, ao contrário do que afirmado pelos autores Bogoni et. al (2018), as atitudes financeiras têm 2 fatores: Não está preocupado com o futuro e Apresenta satisfação em consumir, enquanto o Comportamento financeiro tem 2 fatores: Controle financeiro e Controle Orçamentário.

A partir do exposto, esta pesquisa traz evidências sobre o nível de alfabetização financeira e de suas dimensões, assim como a relação entre esses níveis e as variáveis gênero, região geográfica, cursos de graduação e renda familiar para o debate acadêmico nacional e internacional. Além disso, esta pesquisa evidencia o impacto econômico que a pandemia da covid-19 causou nas finanças dos graduandos, contribuindo tanto para o debate acadêmico quanto para o governo provendo informações para políticas públicas.

Apesar das contribuições, é importante ressaltar que também houve limitações nesta pesquisa, como alta concentração da amostra na região do Centro-Oeste, nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas, o que poderia explicar as diferenças encontradas.

Para estudos posteriores, recomenda-se replicar o questionário para analisar o impacto

do auxílio emergencial na renda dos estudantes universitários, assim como se recomenda analisar o impacto da graduação no nível de educação financeira e se esse impacto conseguiria minimizar ou solucionar a diferença do nível de alfabetização e educação financeiras entre os gêneros. Também recomenda-se replicar o questionário entre as diversas regiões geográficas e entre os cursos, para que se obtenha uma amostra maior e menos concentrada.

REFERÊNCIAS

- Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018) Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121.
- Asparouhov, T.; Muthén, B. (2010). *Bayesian analysis using Mplus: Technical implementation* (Mplus Technical Report). Recuperado em: 10 Janeiro, 2022, de <http://statmodel.com/download/Bayes3.pdf>
- Atkinson, A., & Messy, F-A. (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 15.
- Bertrand, M., Mullainathan S., & Shafir, E. (2006). Behavioral economics and marketing in aid of decision making among the poor. *Journal of Public Policy and Marketing*. 25(1), pp. 8-23.
- Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). Education And saving: the long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of Public Economics*, 80(3), pp. 435-465.
- Bernheim, B. D., & Garret, D. M. (2003). The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. *Journal of Public Economics*, 87, pp. 1487-1519.
- Bogoni, N., Leite, M., Barão, F., Almeida, M., & Hein, N. (2018). Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. *Revista Teoria E Evidência Econômica*, 24(50).
- Brown, T. A. (2006). Confirmatory factor analysis for applied research. *New York: The Guilford Press*.
- Brown, M.; Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2), art. 6, 2013. Recuperado em 10 fevereiro 2021 de <http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6>.
- Buheji, M., Cunha, K., & Mavrić, B. (2020). The Extent of COVID-19 Pandemic Socio-Economic Impact on Global Poverty. A Global Integrative Multidisciplinary Review. *American Journal of Economics*. 10, pp. 213-224. Recuperado em 10 fevereiro, 2021, de 10.5923/j.economics.20201004.02.
- Chang, H., Donohoe, M., & Sougiannis, T. (2016). Do analysts understand the economic and reporting complexities of derivatives? *Journal of Accounting and Economics*, 61(2-3), pp. 584-604.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), pp. 107-128. Recuperado em 10 fevereiro, 2021, de http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_7_num2_107.pdf.
- Dias, C.O., Arenas, N.C.S., Arenas, M.V.S., & Silva, R.M.P. (2019). Perfil de educação

financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. *Brazilian Applied Science Review*, 3(5).

Dong, E., Du, H., & Gardner, L. (2020). An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *The Lancet Infectious Diseases*, 20(5), pp. 533 – 534.

Dorminey, J. W., & Apostolou, B. (2012). Hedging derivatives in the banking industry: Evidence of investor confusion. *Research in Accounting Regulation*, 24(2), 65-73.

Fernandes, D., Lynch, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial Literacy, Financial Education and Downstream Financial Behaviors. *Forthcoming in Management Science*.

Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, pp. 762-780.

Ferreira, M. T. L. (2017). *O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado em 10 fevereiro, 2021, de <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf>

Freitas, C.M. de, Silva, I.V.M., & Cidade, N. C. (2020). COVID-19 AS A GLOBAL DISASTER: Challenges to risk governance and social vulnerability in Brazil. *Ambiente & Sociedade*, 23(0115).

Goodell, J. W. (2020). COVID-19 and finance: Agendas for future research, *Finance Research Letters*, 35(101512).

Greenspan, A. (2005). The importance of financial education today. *Social Education*, 69 (2), pp. 64-67.

Guimarães, T. M., & Iglesias, T. M. G. (2021). Educação Financeira: Um Estudo Comparado entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 11(1), pp. 94-111.

Hastings, J., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace. Oxford, UK: *Oxford University Press*.

Mottola, G. R. (2013). In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. *Numeracy*, 6(2).

Landis, J.R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 33(159).

Leal, S. C., Santos, D.V. dos, & Costa, P. de S. (2020). Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In Anais, *17 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. Recuperado em 10 fevereiro, 2021, de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2743.pdf>.

Locomotiva Instituto De Pesquisa. (2020). *Economia e consumo na era da pandemia*. Recuperado em 01 julho, 2020, de https://0ca2d2b9-e33b-402b-b217-591d514593c7.filesusr.com/ugd/eaab21_c99e70218f694e40aef442b2e73f22f.pdf.

Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. Technical report, *URV*. Tarragona, Spain.

Lusardi, A., & Mitchell, O. (2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. *Wharton Pension Research Council Working Papers*, **42**, pp. 35–44.

Lusardi, A., & Mitchell, O. (2011). Financial literacy around the world: An overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, **10**(4), 497-508. doi:10.1017/S1474747211000448

Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial Literacy among the Young: Evidence and Implications for Consumer Polic. *National Bureau of Economic Research*. doi: 10.3386/w15352

Mandell, L. (2006). Financial Literacy: If it's so Important, Why Isn't it Improving?. *Networks Financial Institute Policy Brief*, **08**. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.923557>

Martin, A., Markhvida, M., Hallegatte, S., & Walsh, B. (2020). Socio-Economic Impacts of COVID-19 on Household Consumption and Poverty. *Economics of Disasters and Climate Change*, **4**, pp.453–479. doi: <https://doi.org/10.1007/s41885-020-00070-3>

Matta, R. C. B. (2007). *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 10 fevereiro, 2021, de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>.

Ministério de Saúde. (2021). *Painel Coronavírus*. Recuperado em 26 janeiro, 2021, de <https://covid.saude.gov.br/>.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2005). *Improving financial literacy: analysis of issues and policies*. Paris, France: OECD Centre.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2013). *Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. Paris, France: OECD Centre.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, **12**(3), pp. 314-333.

Potrich, A.C.G., Vieira, K.M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, **26**(69), pp. 362-377. doi: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *Journal of Consumer Affairs*, Special Issue: *Financial Literacy*, **44**(2), pp. 276-295. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>

Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. D. (2017). Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, **7**(3), pp. 279-298.

Silva, J. G. Da, Neto, O. S., & Araújo, R. C. da. (2017). Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, **5**(2), 104-120. Recuperado em 19 fevereiro, 2022, de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/32082>.

Siqueira, L.P. (2020). *Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação*. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba.

Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, **16**, 209-220. doi:10.1037/a0023353

Zambra, P., Malaquias, R. F., Rech, I.J., & Pereira, A.C. (2019). Complexidade no disclosure financeiro: o papel das características das empresas contratantes. *Revista Contabilidade & Finanças*, **30**(81), 324-337. Recuperado em 19 fevereiro, 2022, de <https://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201807940>.

Zauberman, G., Lynch, J. G. J. (2005). Resource Slack and Propensity to Discount Delayed Investments of Time Versus Money. *Journal of Experimental Psychology: General*, **134**(1), 23–37. doi: <https://doi.org/10.1037/0096-3445.134.1.23>

APÊNDICE

QUADRO 1 - QUESTÕES DO FORMULÁRIO DE PESQUISA

<p>a) Caracterização socioeconômica</p>	<p>1. Qual é a sua idade? 2. Que curso você frequenta? 3. Com que gênero você se identifica? 4. Qual é a sua renda bruta mensal? 5. Qual é a sua ocupação?</p>	<p>6. Você é financeiramente independente de seus pais e/ou familiares? 7. Em geral, você está satisfeito com a sua situação financeira?</p>	<p>8. Você controla seu orçamento mensal? 9. Em um mês normal, quão difícil é para você cumprir com seus compromissos financeiros?</p>
<p>b) Impacto da quarentena</p>	<p>1. Você está trabalhando em home office? (Considere trabalho com vínculo empregatício ou estágio) 2. Na quarentena, você manteve o controle de seu orçamento mensal? 3. A quarentena afetou sua fonte de renda? Considere sua própria fonte de renda ou se for dependente.</p>	<p>4. Se sua fonte de renda foi afetada, qual foi o motivo? Considere sua própria fonte de renda ou se for dependente. 5. Na quarentena, o que você percebeu dos preços dos produtos da cesta básica?</p>	<p>6. Você dispõe de reserva financeira para o período da quarentena? Considere sua própria fonte de renda ou se for dependente.</p>
<p>c) Atitude financeira (10 questões em Escala tipo Likert de 5 pontos, sendo: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = indiferente; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente.)</p>	<p>1. Acho importante definir metas para o futuro. 2. Não me preocupo com o futuro, vivo o presente. 3. Poupar é impossível para mim. 4. Eu gosto de comprar coisas. Tenho satisfação pessoal em comprar.</p>	<p>5. É difícil construir, mensalmente, um planejamento de gastos. 6. Só gasto meu dinheiro com coisas que são importantes para mim. 7. No geral, estou satisfeito com a minha situação financeira.</p>	<p>8. Considero mais satisfatório gastar meu dinheiro do que poupar para o futuro. 9. Dinheiro é feito para gastar. 10. É importante controlar as despesas mensais</p>
<p>d) Comportamento Financeiro (14 questões em escala tipo Likert de 5 pontos, sendo: 1 = nunca; 2 = quase nunca; 3 = às vezes; 4 = quase sempre; 5</p>	<p>1. Anoto e controlo meus gastos pessoais (planilhas de receita e despesas; blocos; aplicativo no celular; etc.). 2. Comparo preços ao fazer uma compra. 3. Tenho um plano para gastos. 4. Consigo identificar os juros embutidos numa compra a prazo.</p>	<p>7. Gasto meu dinheiro antes de recebê-lo. 8. Frequentemente peço dinheiro emprestado para familiares e amigos. 9. Analiso minhas contas antes de fazer uma despesa</p>	<p>11. Pago minhas faturas do cartão de crédito em dia para evitar cobrança de juros. 12. Eu me preocupo em poupar para o futuro. 13. Costumo contrair empréstimos</p>

= sempre)	5.Pago minhas contas em dia. 6.Guardo parte da minha renda todo mês.	de longo prazo. 10.Evito comprar por impulso.	bancários ou outros tipos de financiamentos. 14. Dinheiro é feito para gastar.
e) Conhecimento Financeiro (questões sobre juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, investimentos, etc., com duas opções de resposta e apenas uma correta.)	1.Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro. 2.Imagine que você herde HOJE R\$ 10.000,00 e seu irmão herde R\$ 10.000,00 daqui 3 anos. Quem ficará mais rico, considerando essa herança? 3.Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano, e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro durante esse período. 4.Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará, e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	5.Considerando um longo período de tempo (p. ex., 10 anos), qual ativo, normalmente, você considera que oferece maior retorno? 6.Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, qual é o risco de perder dinheiro? 7. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo é menor. Qual é sua opção de empréstimo?	8.Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? 9.Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter? 10.Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe? 11.Um investimento com alto retorno também será de alto risco?

Fonte: elaboração própria com base em Bogoni, Leite, Barão, Almeida e Hein (2018).